


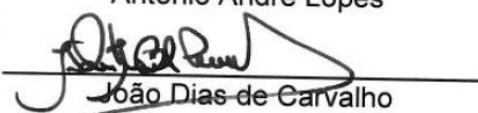
Dando cumprimento ao Aviso nº 15/07, de 12 de Setembro, do Banco Nacional de Angola, e após análise e aprovação pela Assembleia Geral, procedemos à publicação das contas relativas ao exercício de 2017.

**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E 2016 (Proforma) E EM 1 DE JANEIRO DE 2016 (Proforma)**

		(milhares de kwanzas)		
	Notas	31.12.2017	31.12.2016 Proforma	01.01.2016 Proforma
<b>Activo</b>				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	2.925.630	1.342.306	900.487
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	354.298	1.125.556	392.481
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	6	-	1.848.116	1.000.308
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	7	3.700.626	2.566.572	731.560
Activos financeiros disponíveis para venda	8	3.439.990	3.231.864	58.752
Crédito a clientes	9	345.096	339.331	-
Outros Activos tangíveis	10	866.573	906.439	917.892
Activos intangíveis	11	91.211	121.503	84.766
Activos por impostos correntes	12	6.462	-	-
Outros Activos	13	121.587	80.866	41.003
<b>Total de Activo</b>		<b>11.851.473</b>	<b>11.562.553</b>	<b>4.127.249</b>
<b>Passivo</b>				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	14	24.115	28.595	987
Recursos de clientes e outros empréstimos	15	8.814.838	8.633.998	1.305.799
Provisões	16	23.139	16.516	1.936
Passivos por impostos diferidos	12	6.187	4.467	-
Outros passivos	17	268.467	328.724	790.068
<b>Total de Passivo</b>		<b>9.136.746</b>	<b>9.012.300</b>	<b>2.098.790</b>
Capital Social	18	3.589.753	3.589.753	3.000.000
Reservas de reavaliação	19	14.437	10.425	-
Outras reservas e resultados transitados	19	(1.049.925)	(971.541)	(971.541)
Resultado líquido do exercício		160.462	(78.384)	-
<b>Total de Capital Próprio</b>		<b>2.714.727</b>	<b>2.550.253</b>	<b>2.028.459</b>
<b>Total de Passivo e Capital Próprio</b>		<b>11.851.473</b>	<b>11.562.553</b>	<b>4.127.249</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista  
  
 Héctor Matana

O Conselho de Administração  
  
 António André Lopes  
  
 João Dias de Carvalho


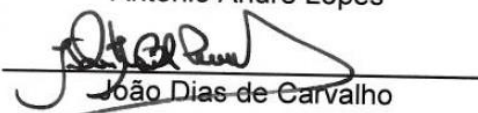
**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E 2016**  
**(Proforma)**

(milhares de kwanzas)

	Notas	31.12.2017	31.12.2016 Proforma
Juros e rendimentos similares	21	923.728	645.623
Juros e encargos similares	21	(70.035)	(40.047)
<b>Margem Financeira</b>		<b>853.693</b>	<b>605.576</b>
Rendimentos de serviços e comissões	22	640.452	420.468
Encargos com serviços e comissões	22	(91.034)	(57.214)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	23	51.288	(25.628)
Resultados cambiais	24	398.974	421.580
Outros resultados de exploração	25	(102.213)	(75.026)
<b>Produto da actividade bancária</b>		<b>1.751.160</b>	<b>1.289.756</b>
Custos com o pessoal	26	(882.002)	(629.350)
Fornecimentos e serviços de terceiros	27	(514.074)	(560.856)
Depreciações e amortizações do exercício	10 e 11	(188.723)	(159.976)
Provisões líquidas de anulações	16	(6.623)	(14.580)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	9	724	(3.378)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>160.462</b>	<b>(78.384)</b>
Correntes		-	-
Diferidos		-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>160.462</b>	<b>(78.384)</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista  
  
 Héctor Matana

O Conselho de Administração  
  
 António André Lopes  
  
 João Dias de Carvalho

**DEMONSTRAÇÃO RENDIMENTO INTEGRAL**

		(milhares de kwanzas)	
	Notas	31.12.2017	31.12.2016 Proforma
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>160 462</b>	<b>( 78 384)</b>
<b>Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados</b>			
Activos financeiros disponíveis para venda			
Ganhos e perdas do exercício	19	5.732	14 892
Impostos diferidos	19	( 1 720)	( 4 467)
		<b>4 012</b>	<b>10 425</b>
<b>Total do rendimento integral do exercício</b>		<b>164 474</b>	<b>( 67 959)</b>

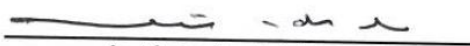
As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista

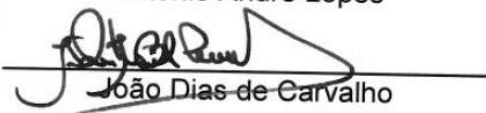


Héctor Matana

O Conselho de Administração



António André Lopes



João Dias de Carvalho


**DEMONSTRAÇÕES DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E 2016 (Proforma)**

(milhares de kwanzas)

<b>DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>Capital social</b>	<b>Reserva Justo Valor</b>	<b>Resultados transitados</b>	<b>Resultado do exercício</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos em 1 de Janeiro de 2016 (Proforma)</b>	<b>3.000.000</b>	<b>-</b>	<b>(697.017)</b>	<b>(274.524)</b>	<b>2.028.459</b>
Outro rendimento integral					
Alterações de justo valor, líquidas de imposto	-	10.425	-	-	10.425
Resultado do exercício	-	-	-	(78.384)	(78.384)
<b>Total rendimento integral do exercício</b>	<b>-</b>	<b>10.425</b>	<b>-</b>	<b>(78.384)</b>	<b>(67.959)</b>
Aplicação do resultado de 2015	-	-	(274.524)	274.524	-
Recebimentos por Aumentos de Capital	589.753	-	-	-	589.753
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2016 (Proforma)</b>	<b>3.589.753</b>	<b>10.425</b>	<b>(971.541)</b>	<b>(78.384)</b>	<b>2.550.253</b>
Outro rendimento integral					
Alterações de justo valor, líquidas de imposto	-	4.012	-	-	4.012
Resultado do exercício	-	-	-	160.462	160.462
<b>Total rendimento integral do exercício</b>	<b>-</b>	<b>4.012</b>	<b>-</b>	<b>160.462</b>	<b>164.474</b>
Aplicação do resultado de 2016	-	-	(78.384)	78.384	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2017</b>	<b>3.589.753</b>	<b>14.437</b>	<b>(1.049.925)</b>	<b>160.462</b>	<b>2.714.727</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

Contabilista

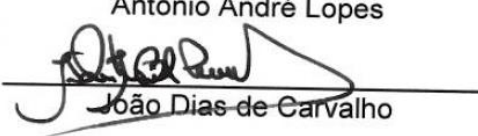


Héctor Matana

O Conselho de Administração



António André Lopes



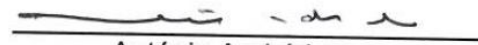
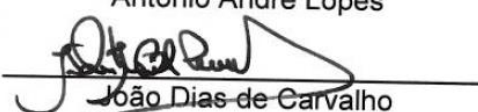
João Dias de Carvalho

**DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2017 E  
2016 (Proforma)**

	(milhares de kwanzas)		
Notas	31.12.2017	31.12.16 (Proforma)	
<b>Fluxos de caixa de actividades operacionais</b>			
Juros e proveitos recebidos	878.592	418 705	
Juros e custos pagos	(64.801)	( 38 755)	
Serviços e comissões recebidas	1.106.430	899 531	
Serviços e comissões pagas	(158.038)	( 114 698)	
Pagamentos de caixa a empregados e fornecedores	(1 712 593)	(1 166 180)	
<b>Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais</b>	<b>49 590</b>	<b>( 1 397)</b>	
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	(1 036 736)	(1 712 826)	
Venda / (compra) de activos financeiros disponíveis para venda	( 202 109)	(3 087 675)	
Aplicações em instituições de crédito	1 845 000	( 845 000)	
Recursos de instituições de crédito	( 4 480)	27 609	
Crédito a clientes	( 11 446)	( 341 426)	
Recursos de clientes e outros empréstimos	175 609	7 326 906	
Outros activos e passivos operacionais	115 422	7 496	
<b>Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais</b>	<b>881 260</b>	<b>1 375 084</b>	
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais, antes de impostos sobre os lucros</b>	<b>930 850</b>	<b>1 373 687</b>	
Impostos sobre os lucros pagos	-	-	
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>	<b>930 850</b>	<b>1 373 687</b>	
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Compra de imobilizações	( 118 784)	( 191 592)	
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>	<b>( 118 784)</b>	<b>( 191 592)</b>	
<b>Variação líquida em caixa e seus equivalentes</b>	<b>812 066</b>	<b>1 182 095</b>	
<b>Caixa e equivalentes no início do período</b>	<b>2 467 862</b>	<b>1 292 968</b>	
Variação líquida em caixa e seus equivalentes	812 066	1 182 095	
<b>Caixa e equivalentes no fim do período</b>	<b>3 279 928</b>	<b>2 467 862</b>	
<b>Caixa e equivalentes engloba:</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	2 925 630	1 342 306
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	354 298	1 125 556
<b>Total</b>		<b>3 279 928</b>	<b>2 467 862</b>

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

  
 Contabilista  
 Héctor Matana

O Conselho de Administração  
  
 António André Lopes  
  
 João Dias de Carvalho

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



### *Parecer do Conselho Fiscal*

1. Dando cumprimento ao mandato que V. Exas. nos conferiram e em conformidade com as disposições legais em vigor no País, nomeadamente da Lei nº 1/04, de 13 de Fevereiro de 2004, Das Sociedades Comerciais, bem como os Estatutos do **BANCO YETU, S.A.**, submetemos à apreciação de V. Exas. o parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, as quais compreendem o Balanço (que apresenta um total do Activo de 11.851.473 milhares de Kwanzas, um total do Passivo de 9.136.745 milhares de Kwanzas, e Capital Próprio de 2.714.727 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado do exercício de 160.462 milhares de Kwanzas, a Demonstração de Resultados, a Mutação nos Fundos Próprios, o Fluxo de Caixa e as respectivas Notas.
2. O Conselho Fiscal acompanhou a actividade desenvolvida pelo Banco durante o exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2017, procedeu ao exame das Demonstrações Financeiras, obteve todas as informações e esclarecimentos que se julgaram pertinentes, além de observar os demais procedimentos tidos como indispensáveis.
3. A actividade do **Banco YETU, S.A.**, relativamente ao exercício económico de 2017, caracterizou-se por uma estratégia de consolidação da carteira de depósitos, ajustamentos na implementação de políticas relativas à captação de recursos considerando o actual momento do mercado, gestão prudente da liquidez e consolidação dos procedimentos e regras de gestão dos Recursos Humanos e da sua estrutura hierárquica e funcional e desenvolvimento do Plano de Actividade, tendo como ponto de relevante importância:
  - i. A implementação e consolidação dos preceitos relativos aos avisos nº 1 e nº 2 do Banco Nacional de Angola que regulamenta as obrigações das Instituições Financeiras no âmbito da Governação Corporativa e Sistema de Controlo Interno;
4. Com base no resultado da fiscalização exercida nos moldes referidos no parágrafo 2 acima, consideramos que:

- i. No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adoptadas (Plano de Contas das Instituições Financeiras – “CONTIF”) para as IFRS, o Banco seguiu os requisitos previstos na Norma Internacional de Relato Financeiro 1 – Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, tendo a data de transição sido reportada a 1 de Janeiro de 2016. Neste sentido, a informação financeira com referência a 1 de Janeiro de 2016 e ao exercício de 2016, anteriormente apresentada de acordo com o CONTIF, foi reexpressa para as IFRS para efeitos de comparabilidade;
  - ii. as políticas e processos em vigor nas matérias de governação corporativa respeitam os princípios estabelecidos no artigo 5.º e a realização dos objectivos estabelecidos no artigo 4.º, ambos do Aviso n.º 1/2013, de 19 de Abril, do BNA;
  - iii. as políticas e processos instituídos no âmbito do sistema de controlo interno respeitam os princípios estabelecidos no artigo 5.º e a permanente realização dos objectivos estabelecidos no artigo 4.º, ambos do Aviso n.º 2/2013, de 19 de Abril, do BNA;
  - iv. as informações constantes no relatório a que o presente parecer se reporta são verdadeiras e apropriadas, de acordo com as disposições estabelecidas no artigo 1.º do Instrutivo n.º 1/2013, de 22 de Março, do BNA
  - v. Não tomámos conhecimento de qualquer situação ou deliberação que fosse contrária às normas em vigor e que possam pôr em causa a razoabilidade das Demonstrações Financeiras apresentadas.
5. Assim, com base no exposto, e considerando que os documentos referidos em #1 permitem, no seu conjunto, a compreensão da situação financeira e dos resultados do Banco, é nossa opinião que as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, traduzem, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição Financeira e Patrimonial do **BANCO YETU, S.A.** naquela data, estando em condições de serem submetidos à Assembleia Geral, visando a sua aprovação.
6. O Conselho Fiscal recomenda para o exercício económico de 2018:



- i) o reforço e continuidade de políticas de gestão prudentes dada a conjuntura macroeconómica actual e às limitações actuais do mercado em termos de liquidez e do acesso condicionado às divisas;
- ii) a continuidade do processo de consolidação do Banco em curso, consubstanciado no Plano de Negócio e Orçamento submetido aos Accionistas.
- iii) o reforço e consolidação dos aspectos relacionados com a Corporate Governance e Controlo Interno (particularmente na área do crédito), tendo em conta o estabelecido no Aviso n.º 1/2013 de 23 de Março e n.º 2/2013 de 19 de Abril do Banco Nacional de Angola, incluindo os aspectos de Compliance e Risco (Despacho 14/13, de 24 de Julho) e Auditoria, e da Política de Imparidade, tendo em conta a conjuntura actual do mercado financeiro em Angola;
- iv) o cumprimento do aviso nº 2/18 do Banco Nacional de Angola para o aumento do Capital Social, o Conselho Fiscal recomenda que de acordo com o Estatuto do Banco Yetu S.A, no Artigo 5º (Capital social), Artigo 6º (Aumento do capital social), Artigo 7º (Direitos de Preferência nos Aumentos do Capital Social), das alíneas 1 a 6 do Artigo 8º (Acções), combinado com o Artigo 9º (Acções Próprias) os accionistas subscrevam e realizem o aumento nos prazos definidos.
- v) no que se refere a interpretação e reconhecimento da IAS 29 – Relato financeiro em economias hiperinflacionárias (“IAS 29”) para que a economia Angolana seja considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 o Conselho Fiscal está em linha com o posicionamento da ABANC e BNA, e recomenda a Administração do Banco uma avaliação permanente da evolução da economia convindo salvaguardar os efeitos da possível adopção desta norma.

Luanda, aos 18 de Abril de 2018



*Audifonta, Lda*  
**Presidente**

*O Conselho Fiscal*  
  
*Estima Julieta M. Benjamim*  
**Vogal**



*Damião Virgílio dos Santos*  
**Vogal**



## RELATÓRIO E PARECER DO AUDITOR EXTERNO



KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, S.A.  
Edifício Moncada Prestige - Rua Assalto ao Quartel de Moncada 15 2º  
Luanda - Angola  
+244 227 28 01 01 | www.kpmg.co.ao

### RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

**Aos Accionistas do  
Banco Yetu, S.A.**

#### Introdução

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Banco Yetu, S.A.** ("Banco"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2017 que evidencia um total de 11.851.473 milhares de Kwanzas e um capital próprio de 2.714.727 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 160.462 milhares de Kwanzas, as Demonstrações de Resultados, do Rendimento Integral, de Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

#### Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

#### Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, S.A., é uma entidade membro do rede KPMG, composta por firmas independentes afiliadas da KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade não-lucrativa.

KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, S.A.  
Capital Social: € 250.000 USD / 155.000.000 ANG  
Número de Registo: 541173077



Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações dos riscos, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

#### **Bases para a Opinião com Reservas**

Conforme descrito na Nota 33 do Anexo às demonstrações financeiras, a Associação Angolana de Bancos ("ABANC") e o Banco Nacional de Angola ("BNA") expressaram uma interpretação de que não se encontram cumpridos a totalidade dos requisitos previstos na IAS 29 – Relato financeiro em economias hiperinflacionárias ("IAS 29") para que a economia Angolana seja considerada hiperinflacionária no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 e, conseqüentemente, a Administração do Banco decidiu não aplicar as disposições constantes naquela Norma às suas demonstrações financeiras naquela data. Em 31 de Dezembro de 2017, a taxa de inflação acumulada nos últimos três anos aproxima-se ou ultrapassa os 100%, dependendo do índice utilizado, existindo igualmente a expectativa de que continuará a exceder cumulativamente os 100% em 2018, o que é uma condição quantitativa objectiva que nos leva a considerar, para além da existência de outras condições previstas na IAS 29, que a moeda funcional das demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2017 corresponde à moeda de uma economia hiperinflacionária.

Nestas circunstâncias, o Banco deveria ter apresentado, as suas demonstrações financeiras naquela data, atendendo àquela premissa e de acordo com as disposições previstas naquela Norma, as quais estabelecem também a reexpressão das demonstrações financeiras do exercício anterior, apresentadas para efeitos comparativos. Não obtivemos, contudo, informações suficientes que nos permitam quantificar os efeitos desta situação nas demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2017, que entendemos serem significativos.



2



#### Opinião com Reservas

Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos do assunto descrito na secção "Bases para a Opinião com Reservas", as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco Yetu, S.A. em 31 de Dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Luanda, 20 de Abril de 2018



**KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.**  
Representada por  
Maria Inês Rebelo Filipe  
Perito Contabilista (Cédula n.º 20140081)